



A invasão dos *Pinus*: estratégias interpretativas para a sensibilização ambiental nos Campos Gerais do Paraná

René Yuri Lemos, Tatiane Ferrari do Vale, Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: O gênero *Pinus* é um dos mais relevantes para a silvicultura no estado do Paraná, devido ao rápido crescimento e à ampla aplicação comercial de sua madeira. No entanto, trata-se de um grupo de espécies exóticas com elevado potencial invasivo em ambientes naturais. Entre os fatores que favorecem essa invasividade destacam-se a alta produção de sementes, a eficiente dispersão anemocórica (pelo vento) e a capacidade de colonização em diferentes tipos de solo. Como consequência, a presença de *Pinus* em áreas de campos nativos do Paraná pode provocar impactos ecológicos significativos, dificultando a germinação, o estabelecimento e o desenvolvimento de espécies vegetais nativas, e, assim, comprometendo a biodiversidade local. Diante da importância da conservação da biodiversidade e da proteção de ecossistemas frágeis, especialmente aqueles inseridos em Unidades de Conservação, como o Parque Nacional dos Campos Gerais e o Parque Estadual de Vila Velha, ambos situados no município de Ponta Grossa (Paraná), este estudo teve como objetivo elaborar um material interpretativo voltado à sensibilização ambiental do público infantil sobre os impactos negativos associados ao avanço do *Pinus*. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de reunir e adaptar informações científicas relevantes para a produção de uma cartilha educativa. O material desenvolvido apresenta linguagem acessível, com conceitos científicos traduzidos para o público leigo, e ilustrado em estilo história em quadrinhos, visando facilitar a compreensão e estimular o engajamento das crianças. Além disso, a cartilha valoriza elementos da flora nativa, como a araucária (*Araucaria angustifolia*), árvore símbolo da região e apresentada como representante da resistência da vegetação local. A iniciativa busca promover a sensibilização das crianças quanto aos efeitos ecológicos adversos provocados por espécies invasoras, abordando também aspectos morfológicos e ecológicos relacionados ao tema. Por meio de uma abordagem lúdica e educativa, espera-se contribuir para a formação de uma cultura ambientalista, na qual “as crianças e os jovens de hoje serão os visitantes e os guardiões dos bens naturais de amanhã”, mais sensíveis e comprometidos com a conservação do patrimônio natural.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação Ambiental; Cartilha educativa; Unidade de Conservação; Ponta Grossa; *Pinus*.



Abordagens de ecoturismo associado à educação ambiental na Universidade Tecnológica Federal do Paraná: checklist preliminar

Rayssa Aparecida Borges Chuves, Karoline da Silva, Marya Vitória Cassani
De Oliveira, Gabriela Dalzoto Mazzutti, Lia Maris Orth Ritter Antqueira

RESUMO: O ecoturismo é uma atividade atrelada à sensibilização ambiental voltada ao patrimônio natural de cada região. Os ecoturistas, por sua vez, necessitam ter conhecimento de Educação Ambiental (EA), de modo a promover as boas práticas durante seus esportes e viagens. Visando analisar a possível relação entre a EA e o ecoturismo realizado pelos estudantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o presente trabalho utilizou a Revisão Integrativa (RI), considerando a pergunta norteadora: Como o ecoturismo é associado à EA nas monografias, dissertações e teses presentes no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT)? A proposta está dividida em duas etapas de pesquisa, sendo a primeira: duzentas e vinte obras selecionadas após a busca pela palavra-chave “ecoturismo”; quarenta e seis obras após a seleção daquelas que possuem “Educação Ambiental” como assunto; dezenove obras após considerar o período de publicação de 2020 à 2025; e três obras após seleção daquelas oriundas do *campus* Ponta Grossa, todas dissertações, sendo duas de 2021 e uma de 2023. Dentre essas, o ecoturismo é apenas mencionado, brevemente, como embasamento teórico e sem aprofundamento próprio ou com relação à EA. Na segunda etapa da pesquisa: considerando pesquisa pelo termo ecoturismo no “assunto”, foram localizadas duas obras, oriundas do *campus* Medianeira. Sendo uma monografia de 2012 e uma monografia de especialização de 2014, cuja primeira aborda o Programa de Sensibilização Turística de Medianeira, trabalhando a importância da preservação ambiental e cultural através da EA e a segunda correlaciona o turismo sustentável por parte de hotéis, abordando sobre gestão ambiental. Em vista de que em Ponta Grossa a prática de ecoturismo é bem disseminada devido ao patrimônio natural peculiar da região, nota-se a lacuna de diálogo sobre o ecoturismo e a relação com a EA, especialmente dentro da Universidade Tecnológica. Dessarte, as autoras preveem com trabalhos futuros a promoção de pesquisas e aplicação em projeto de extensão sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Campos Gerais; Patrimônio Natural; Revisão Integrativa.



Contribuição do PICCE com o protocolo de polinizadores, para o turismo educacional no Parque de Natureza Buraco do Padre

Ana Beatriz de Azevedo Piva de Castro, Lia Maris Orth Ritter Antiqueira,
Elizabete Satsuki Sekine

RESUMO: O Parque de Natureza Buraco do Padre, localizado dentro do perímetro Parque Nacional dos Campos Gerais, na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, é conhecido por suas belezas naturais, como a furna, cachoeiras, rios, e sua vegetação, atraindo turistas de todos os lugares do mundo. Além do turismo, o parque também se preocupa em passar a mensagem sobre o cuidado com a natureza e a biodiversidade, por meio de diferentes ações educativas, como placas explicando sobre espécies de plantas e até mesmo sobre a formação da furna, mas uma parte do parque que chama a atenção é o meliponário, que busca mostrar para os visitantes a importância de polinizadores por vezes esquecidos ou alvo de preconceito. As abelhas são responsáveis por polinizar 80% dos alimentos mundiais, e por serem pouco notadas, a sua importância acaba caindo no esquecimento, principalmente as abelhas nativas sem ferrão, que são bem menos populares. Por este motivo a instalação no Buraco do Padre de um meliponário, local onde são colocadas colmeias para abelhas melíponas, é tão importante, pois ajuda na divulgação do conhecimento dessas espécies nativas essenciais para os ecossistemas brasileiros. Sendo assim, esse ambiente favorece o turismo educacional, permitindo que escolas levem seus estudantes para vivenciar o conteúdo de sala de aula na natureza, promovendo uma aprendizagem significativa. Desta possibilidade surge a proposta de complementar o turismo ecológico e educacional, por meio do uso do aplicativo *Ciência na escola* que possui um protocolo sobre polinizadores. O aplicativo faz parte do Núcleo de Arranjo em Pesquisa e Inovação Paraná faz Ciência, para promover a divulgação e educação científica. Nesta iniciativa se insere o PICCE (Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã), cujo objetivo é fomentar a cultura científica criando uma rede abrangente de divulgação científica na educação básica, aproximando ciência e tecnologia do cotidiano dos jovens e crianças, incentivando o protagonismo estudantil e apoiando os professores. Dessa forma, educadores podem propor uma aula de campo no Parque Buraco do Padre visando levar os alunos ao meliponário para utilizar o protocolo sobre polinizadores do aplicativo, com esse protocolo os alunos realizam observações, registros e análise do comportamento das abelhas, além de contribuírem para a coleta de dados do aplicativo, promovendo aprendizagem significativa ao compreenderem a importância das abelhas para a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Ecológico, Turismo Educacional, Ciência Cidadã, Abelhas sem Ferrão, NAPI faz Ciência.



Da Avaliação à Transformação: um estudo de caso sobre a metodologia DTI em Ponta Grossa (PR)

Anne Louise Pinheiro

RESUMO: A atual pesquisa refere-se à análise do município de Ponta Grossa (PR) no contexto da metodologia brasileira de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), desenvolvida em parceria entre o Ministério do Turismo e o Instituto Ciudades del Futuro, adaptada do modelo espanhol da SEGITTUR. A pesquisa delimita-se à avaliação de 59 requisitos do capítulo “operação do destino”, relacionados aos nove eixos metodológicos da proposta: governança; sustentabilidade; acessibilidade; criatividade; mobilidade e transporte; segurança; inovação; promoção e marketing e tecnologia. Os dados foram coletados entre junho e julho de 2023 e analisados com base em uma escala de conformidade de 1 a 5, sendo 3 a avaliação mínima para a conformidade do requisito. Os resultados demonstraram que não houve requisitos com pontuação 1 e que 20,33% dos requisitos obtiveram pontuação 2, 30,50% obtiveram pontuação 3, 40,67% obtiveram pontuação 4 e 8,47% obtiveram pontuação 5. A média mais alta foi no eixo de tecnologia, impulsionado pelo uso de plataformas digitais e infraestrutura de telecomunicação. Por outro lado, os eixos de inovação e segurança apresentaram os menores desempenhos, com ausência de documentos formais e processos internos definidos. Em sustentabilidade, o município destacou-se por ações ambientais, sociais e econômicas, como o incentivo ao uso de energias renováveis, políticas de inclusão e estímulo à cadeia produtiva do turismo. A acessibilidade também se mostrou um ponto forte, com atendimento às exigências legais e ações de sensibilização. No eixo de criatividade, ressaltam-se iniciativas de turismo comunitário e economia criativa, como capacitação de artesãos e roteiros rurais. A conclusão aponta que Ponta Grossa é atualmente um Destino Turístico Inteligente em Transformação, por ter finalizado a Etapa 1 da metodologia com desempenho superior ao mínimo exigido, porém com necessidade de aprimoramento dos requisitos ainda não conformes para alcançar a certificação definitiva. A partir desta análise, desenvolveu-se um Plano de Transformação para o município com ações corretivas dos requisitos avaliados. O estudo contribui para o entendimento da aplicabilidade da metodologia DTI no Brasil e sinaliza caminhos para qualificação da gestão turística em consonância com os princípios da inovação, inclusão e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Destinos Turísticos Inteligentes; Sustentabilidade; Inovação; Planejamento Turístico.



De cara com a fauna: brincando e aprendendo com o jogo interpretativo “Explorafauna”

Milena Schemberger, Nicoly da Rocha Michalski, Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: A aprendizagem se torna mais eficaz quando há interação, reflexão e envolvimento direto com o que está sendo estudado. Os jogos interpretativos são lúdicos, e atendem a esses critérios, pois permitem a compreensão de conhecimentos de forma significativa e prática. Quando voltados à temática ambiental, eles podem despertar o interesse pela natureza e contribuem para o reconhecimento da fauna brasileira, ainda pouco explorada no cotidiano infantil. Com base nisso, este trabalho teve como objeto a criação de um jogo interpretativo ambiental para crianças, focado em animais de diferentes regiões do país e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade) e 15 (Vida Terrestre). O objetivo geral foi desenvolver um jogo que estimule o conhecimento sobre a fauna brasileira. Para isso, a pesquisa buscou embasamento teórico sobre jogos educativos e interpretação ambiental, identificou e selecionou animais do Brasil e elaborou a estrutura e o conteúdo do jogo com base em princípios pedagógicos voltados à aprendizagem infantil e o contato com temas ambientais. A metodologia utilizada foi qualitativa, com caráter exploratório, descritivo, bibliográfico e documental. Como resultado, criou-se o jogo ExploraFauna, inspirado no jogo “Cara a Cara”. Na proposta, o jogo é composto por 24 peças ilustradas com nomes e imagens de animais brasileiros, estimulando a observação, o raciocínio lógico e a comunicação oral. A versão interpretativa foi disponibilizada online, ampliando o potencial de aprendizado. Conclui-se que o ExploraFauna é uma proposta acessível e eficaz, que une diversão e educação ambiental, com potencial para contribuir com a formação da consciência ecológica desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Fauna Brasileira; Interpretação Ambiental; Aprendizagem Infantil; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Educação ambiental no Buraco do Padre: panorama de pesquisas nas universidades públicas de Ponta Grossa (PR)

Marya Vitória Cassani De Oliveira, Rayssa Aparecida Borges Chaves, Karoline da Silva, Gabriela Dalzotto Mazzutti, Lia Maris Orth Ritter Antigueira

RESUMO: A Educação Ambiental (EA) é importante para a promoção da sensibilização quanto à preservação de locais de Patrimônio Natural, como o Parque de Natureza Buraco do Padre (PNBP). Localizado em Itaiacoca, Ponta Grossa/Paraná, dentro do Parque Nacional dos Campos Gerais, é comumente utilizado para práticas de ecoturismo. Conhecendo esta realidade, objetivou-se analisar como as pesquisas das universidades públicas do município de Ponta Grossa, Paraná, estão utilizando o PNBP para abordar questões associadas à EA. Foi utilizada a Revisão Integrativa (RI) como metodologia, considerando como pergunta norteadora: Como o PNBP é utilizado nos trabalhos presentes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT), e como é associado à EA?. A pesquisa foi baseada na palavra-chave “Buraco do Padre” nos dois repositórios. Como resultado, a UEPG apresentou quatro dissertações (2015-2017 e 2024) e uma tese (2018); enquanto que o RIUT apresentou quatro monografias (2018; 2020; duas de 2021); sendo uma descartada, por não ter acesso livre; e uma dissertação (2020). No RIUT, dos quatro trabalhos consultados, apenas um utilizava do objeto de pesquisa como pauta para o desenvolvimento, incluindo-o em um material didático voltado para a sensibilização da EA em relação à conservação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana. Os demais, mencionaram o Buraco do Padre como exemplo e/ou não associaram à EA. Na UEPG, das cinco obras, três não utilizavam o objeto de estudo como componente principal, apenas o mencionaram, como na determinação das relações biogeográficas a partir de remanescentes de campos nativos contidos na APA da Escarpa Devoniana; ou para sugerir regras para práticas de escalada. Dos que citaram, mencionam impactos ambientais na trilha que leva à Furna, de modo a reduzir e controlar impactos negativos do turismo, citando a EA; assim como outro que indicou os potenciais impactos ambientais, utilizando da pesquisa de campo e entrevistas e com base nos dados coletados, propôs estratégias de manejo. A RI demonstrou que, embora ambas as universidades mencionadas possuam cursos de licenciatura e pós-graduações de ensino, a maior parte das obras é associada ao cuidado prático de profissionais, o que possui grande importância para a preservação do local, todavia, não se relaciona diretamente à EA. Para trabalhos futuros, abrem-se perspectivas para construção de materiais didáticos que visem a abordagem do PNBP em projetos de extensão, para uso de educadores ambientais e demais interessados.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Integrativa; Parque Nacional dos Campos Gerais; Ecoturismo; Patrimônio Natural.



Flora de interesse apícola nos Campos Gerais: adequação do meliponário no Parque Buraco do Padre

Pablo Victorio Garcia Bach, Marta Regina Barrotto do Carmo

RESUMO: O Parque do Buraco do Padre, inserido no Parque Nacional dos Campos Gerais (PARNA), é um dos mais relevantes destinos de turismo ecológico em Ponta Grossa (Paraná, Brasil). Este se destaca por seus atrativos naturais emblemáticos, como a furna do Buraco do Padre e Fenda da Freira. Entretanto, o paisagismo empregado na atração dita meliponário (jardim de mel com abelhas sem ferrão) é predominantemente composto por flora exótica sem relação ecológica estabelecida com estes meliponídeos, gerando dissonâncias na experiência de educação ambiental oferecida aos visitantes, assim como desprestigizando o propósito de preservação do parque. Torna-se fundamental, elucidar os impactos contraproducentes dessa prática e propor modelos de adequação que realcem a biodiversidade local, alinhado à conservação e ao ecoturismo. Assim, o objetivo do estudo foi realizar um levantamento acerca das espécies floríferas nativas com intensa visitação apícola, com propósito de apresentar uma recomendação de adequação paisagística ao jardim melífero do parque, reforçando sua coerência conservacionista e identidade das áreas naturais dos Campos Gerais. Consultou-se bancos de dados como o Sistema de Informação sobre Interações Abelhas-Plantas no Brasil (A.B.E.L.H.A.), listas florísticas regionais, portal Flora e Funga do Brasil e a rede *Specieslink*. Com base neste arcabouço bibliográfico, foram extraídos e verificados dados acerca da ocorrência das espécies vegetais nativas ao Parna, seu *status* de conservação, aspecto de interesse floral pelos meliponídeos nativos e viabilidade ao emprego paisagístico. Foram identificados 55 gêneros, pertencentes a 29 famílias botânicas com potencial melífero ou de visitação por himenópteros nos Campos Gerais. Espécies do gênero *Baccharis* spp. (como a 'carqueja' e 'vassoura'), bem como a própria família Asteraceae, mostraram-se amplamente atrativas para abelhas nativas, sendo, portanto, ideais para o meliponário. Constatou-se também que três das quatro espécies de abelhas cultivadas no parque ocorrem naturalmente na região (*Melipona quadrifasciata*, *M. marginata* e *Tetragonisca angustula*) possuindo estreitas relações ecológicas com as espécies descritas. Relacionar a riqueza florística dos Campos Gerais do Paraná ao papel inerente de preservação do parque, com base em estratégias de sugestão de alternativas ecológicas ao paisagismo convencional, visa uma prática de ecoturismo mais consciente e educacionalmente exploratória. Espera-se, que abordagens como essa sirvam de modelo não somente para o Parque do Buraco do Padre, realçando seu compromisso de preservação e o papel educativo da visitação, como também para demais colônias de abelhas sem ferrão instaladas em áreas de interesse ecológico e urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Campos Gerais; Florística; Conservação; Educação Ambiental; Biodiversidade.



Geocaching como estratégia de valorização da avifauna no Parque Nacional dos Campos Gerais: proposta às Furnas Gêmeas

Tatiane Ferrari do Vale, Ana Claudia Folmann, Sandra Dalila Corbari, Guilherme Forbeck, Anderson Warkentin

RESUMO: O geocaching é uma atividade lúdico-educativa que integra tecnologia e exploração ao ar livre, caracterizando uma espécie de “caça ao tesouro” em escala global. A dinâmica envolve a busca por “caches”, pequenas cápsulas estratégicamente escondidas, cujas localizações são definidas a partir de coordenadas geográficas e pistas específicas. Ao encontrar o cache, o participante realiza o registro da descoberta em um livro de anotações presente no interior da cápsula e recoloca o objeto no mesmo local, seguindo as diretrizes estabelecidas pela prática. Algumas destas cápsulas também oferecem a possibilidade de troca de pequenos objetos entre os participantes. Além disso, os usuários têm a oportunidade de criar e esconder novos caches, de acordo com as orientações fornecidas pelas plataformas oficiais da atividade. Atualmente, estima-se a existência de mais de 3 milhões de praticantes ativos em todo o mundo. Com base em estudo prévio sobre a avifauna do Parque Nacional dos Campos Gerais, este trabalho apresenta proposta educativa, em parceria com a operadora “Refúgio das Curucacas”. A ação busca promover a valorização da avifauna local por meio da distribuição de materiais interpretativos. Como principal recurso de comunicação, foram elaborados cartões postais informativos sobre quatro espécies de aves representativas da região: o surucuá-variado (*Trogon surrucura*), a curicaca (*Theristicus caudatus*), o andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*) e o chopim-do-brejo (*Pseudoleistes guirahuro*). Cada cartão contém informações científicas em linguagem acessível ao público leigo, acompanhadas de um QR Code que direciona para conteúdos digitais complementares. Os materiais apresentam um selo indicativo do habitat predominante de cada espécie (como áreas de mata ou campo), além do endereço e do logotipo do empreendimento parceiro. O cartão postal, utilizado como suporte interpretativo, tem a função de informar e, ao mesmo tempo, sensibilizar os participantes quanto à importância da conservação da avifauna. Por isso, inclui uma mensagem de incentivo à proteção da natureza, reforçando o vínculo entre interpretação ambiental e recreação ao ar livre. O Refúgio das Curucacas oferece um ambiente favorável para a observação de diferentes espécies de aves, incluindo o andorinhão-de-coleira-falha e o chopim-do-brejo, frequentemente avistados em escarpas rochosas e nas proximidades de cachoeiras. O cache ficará estratégicamente posicionado nas imediações das Furnas Gêmeas, acompanhado de pistas que estimulem a curiosidade e o aprendizado sobre as aves locais. A proposta destaca o potencial de ações interpretativas para estimular a visitação de atrativos de menor fluxo, diversificando a demanda turística.

PALAVRAS-CHAVE: Geocaching; Parque Nacional dos Campos Gerais; Aves; Interpretação Ambiental; Turismo de Natureza.



Guarda do Embaú: integração de natureza, cultura local e práticas turísticas em uma Reserva Mundial de Surfe

Carolina Minozzo, Laura Rudzewicz

RESUMO: As Reservas Mundiais de Surfe (RMS) surgiram em 2009 com o objetivo de proteger os ambientes onde ocorrem ondulações específicas para a prática do surfe (Figueiredo et al., 2019). A candidatura a uma RMS envolve quatro critérios (Llantada, 2019): qualidade e consistência das ondas; características socioambientais do entorno costeiro; importância histórica do surfe local; e apoio e engajamento comunitário. Esses locais apresentam características singulares, envolvendo biodiversidade, geodiversidade e elementos culturais, fundamentais para a formação das ondas. As práticas turísticas, principalmente Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo e Turismo de Surfe, também se manifestam nesses espaços. No entanto, estudos sobre RMS têm enfatizado a conservação da biodiversidade e da cultura local, enquanto elementos de geodiversidade e práticas turísticas são pouco abordados. Este trabalho buscou compreender, a partir da perspectiva de atores locais, a relação entre elementos bióticos e abióticos, práticas turísticas e cultura nas RMS. O estudo focou na RMS Guarda do Embaú, em Palhoça, Santa Catarina, a primeira RMS do Brasil, reconhecida pela notoriedade no surfe (Rosa, Bosquetti, Gungel, 2019). A área se insere em um contexto prioritário para conservação, com destaque para o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca e o Rio da Madre, cuja foz desemboca na praia da Guarda do Embaú. A pesca artesanal constitui uma atividade cultural relevante (Bosquetti, Souza, 2020), e o turismo integra a economia local, inserindo a região na Grande Florianópolis (SETUR, 2024). A pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com representantes do setor público, privado e sociedade civil do comitê gestor da RMS Guarda do Embaú, correspondendo a 40,74% do comitê. As entrevistas foram transcritas via Riverside (2024) e analisadas por análise temática (Dias, Mishima, 2023). Os resultados indicaram que os atores locais reconhecem a presença de elementos de biodiversidade e geodiversidade, salientando sua importância para a ocorrência das ondas e para a manutenção das dinâmicas sociais, culturais e econômicas. Destacaram também práticas turísticas ligadas à natureza, sobretudo surfe e trilhas nos ambientes costeiros, evidenciando o valor do conjunto paisagístico que integra natureza biótica e abiótica à cultura local. Considerando a fusão entre natureza, cultura pesqueira e surfe, e o forte engajamento comunitário, sugere-se ampliar os estudos sobre RMS como estratégia de geoconservação e turismo, promovendo o uso sustentável do território e contribuindo para a preservação da identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Surfe; Atores Locais; Geodiversidade; Geoconservação.



Levantamento preliminar das potencialidades do ecoturismo no território do Projeto Geoparque Paisagem das Águas, RS

Rafaela Coelho Tavares, Thálita Schwenson dos Santos, Carolina Minozzo, João Vitor Lima Pereira, Laura Rudzewicz

RESUMO: O ecoturismo é definido como a atividade que promove práticas sustentáveis voltadas ao bem-estar das populações e à conservação do patrimônio natural e cultural (Brasil, 2010). Suas atividades ocorrem em diversos espaços, incluindo Unidades de Conservação (UCs), protegidas pela Lei Nº 9985/2000 – Sistema Nacional de UCs (SNUC) (Brasil, 2000). Diferentemente, o Geoparque, título concedido pela Unesco, busca o desenvolvimento territorial sustentável, articulando conservação do geopatrimônio e patrimônio natural e cultural. Embora não imponha restrições à ocupação do território, deve atuar em sintonia com mecanismos legais de proteção da natureza, como o SNUC (Beil, 2020). O objetivo deste estudo foi identificar as UCs no território do Projeto Geoparque Paisagem das Águas (PGPA) e realizar um levantamento preliminar de potenciais ecoturísticos em uma delas. A pesquisa teve abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em levantamento bibliográfico e análise documental. O PGPA, iniciativa de extensão interdisciplinar da Universidade Federal de Pelotas desde 2023, visa promover o desenvolvimento sustentável do Estuário da Lagoa dos Patos, RS. A relevância científica e ambiental do território, dada a sua complexidade geológica, geomorfológica e hidrográfica, tem incentivado ações de geoturismo, geoeducação e geoconservação. O território abrange sete municípios, 8.600 km² e cerca de 500 mil habitantes (Simon; Rudzewicz, 2025). Foram identificadas no PGPA sete UCs: Federais – ESEC Taim, Parna Lagoa do Peixe e RPPN Pontal da Barra; Estaduais – PE Camaquã e Rebio Banhado do Maçarico; Municipais – APA da Lagoa Verde, PNM Barra do Rio Grande e Revis Molhe Leste. O estudo focou na Estação Ecológica Taim, UC de proteção integral criada em 1986 e ampliada em 2017 para 32.806 ha, com objetivo de proteger nascentes e áreas de drenagens naturais, garantindo a manutenção dos ecossistemas e reconhecida como sítio Ramsar (Quintela, 2022). Embora os documentos oficiais restrinjam o uso público direto à educação ambiental, atividades turísticas são realizadas no entorno, como trilhas, visitas interpretativas e contemplação da natureza. A ESEC Taim evidencia sua importância ambiental e limitações legais, mas oferece oportunidades de integração entre conservação da biodiversidade e geodiversidade e valorização sociocultural das comunidades. A continuidade da pesquisa envolverá a ampliação do estudo para as demais UCs, buscando integrar a gestão dessas áreas ao PGPA, fortalecendo mutuamente as estratégias de conservação e o uso sustentável da natureza no Estuário da Lagoa dos Patos.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturístico; Geoturismo; Geodiversidade; Estuário da Lagoa dos Patos; Rio Grande do Sul.



Meios interpretativos para crianças: Borboletas e o Parque Nacional dos Campos Gerais

Yonara Helena Siqueira, Jasmine Cardozo Moreira,
Camilli Gabriele da Silva Vaz

RESUMO: Considerada parte da educação ambiental, a interpretação ambiental envolve atividades de comunicação voltadas à compreensão do ambiente natural em áreas protegidas, que podem incluir jogos e outras práticas lúdicas capazes de fomentar a observação e a criatividade. Para um melhor entendimento dessa teoria, na disciplina de Turismo em Áreas Naturais II, foi sugerido que se fizesse um meio interpretativo não personalizado, sobre um atrativo de Ponta Grossa ou de algum parque da Região dos Campos Gerais, contendo o público-alvo, local, descrição do meio e o texto interpretativo. A proposta resultou em um livro infantil não verbal, confeccionado em dupla, e direcionado para crianças acima de 5 anos, por conter peças pequenas e ser de entendimento apropriado para essa faixa etária, e destinado à interpretação ambiental sobre borboletas do Parque Nacional dos Campos Gerais, que inclui o Parque Estadual de Vila Velha; ao livro foi anexada uma cartilha impressa em papel A4, que pode ser lida pelos pais para a criança. O livro foi desenvolvido com diversos tipos de tecidos e de materiais recicláveis. A metodologia proposta foi a teórico-prática, para ajudar os acadêmicos a desenvolverem técnicas de meios interpretativos gerais e para crianças. Os resultados proporcionaram um debate em sala sobre os meios interpretativos voltados para o público infantil, ou até mesmo a falta deles. A atividade ajudou e incentivou os acadêmicos a uma visão ampla sobre interpretação ambiental nos espaços de ecoturismo, estimulando a continuidade de estudos e possíveis futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Meios interpretativos, Educação Ambiental para Crianças.



Nos passos do lobo-guará: ecoturismo e conservação por meio de uma espécie emblemática

Erick Sovinski Lisboa, Nicoly Da Rocha Michalski, Milena Schemberger,
Kassia Meira Botelho, Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: O ecoturismo tem ganhado destaque como uma alternativa sustentável ao turismo convencional, ao proporcionar experiências de contato com a natureza e favorecer a conservação ambiental. Nesse cenário, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), espécie emblemática do Cerrado, mas também presente em outros biomas e na região dos Campos Gerais, se destaca como potencial atrativo para o turismo em áreas naturais. Este trabalho propõe o lobo-guará como um símbolo em atividades a serem realizadas em Ponta Grossa. O objetivo geral é promover a valorização da espécie e sua preservação por meio do ecoturismo, enquanto os objetivos específicos buscam investigar seu potencial como produto turístico, compreender como o ecoturismo pode contribuir para sua proteção e sugerir estratégias sustentáveis com envolvimento das comunidades locais. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, com base em pesquisa bibliográfica e documental sobre a espécie, além de abordagem descritiva para identificar aspectos relevantes à sua conservação. Como resultado, o estudo propõe a utilização do lobo-guará como símbolo de atividades de ecoturismo nos Campos Gerais, por meio de ações que promovam a conscientização do público, a geração de renda e o fortalecimento da identidade regional. A proposta inclui o desenvolvimento de produtos turísticos e estratégias de marketing que valorizem a imagem da espécie, bem como a criação de meios interpretativos sobre ela, que favoreçam a educação ambiental. O lobo-guará representa uma oportunidade valiosa de integração entre ecoturismo e proteção da biodiversidade, desde que os projetos sejam planejados, respeitando os ecossistemas e envolvendo as populações locais nas ações de manejo e valorização do território.

PALAVRAS-CHAVE: Lobo-guará; Ecoturismo; Símbolo.



Turismo científico como estratégia de apoio ao ecoturismo na área protegida: Foz do Rio Preguiças

Cleitiane Rodrigues da Silva, Ana Catarina Alves Coutinho,
Mateus Rocha dos Santos, Matheus Henrique David Silva,
Werlanne Mendes de Santana Magalhães

RESUMO: O Turismo Científico tem se consolidado como alternativa ao ecoturismo, contribuindo para a popularização da ciência e educação ambiental. O turismo científico pode ser abordado como segmento de mercado focado no interesse do turista ou como prática sustentável ligada a modos de vida alternativos (CONTI, ELICHER e LAVANDOSKI, 2023; MOLOKACOVA e MOLOKAC, 2011). Esta pesquisa considera as abordagens complementares, pois a pesquisa ocorre em uma Área de Proteção Ambiental (APA). No Brasil, apesar dos avanços conceituais (CAMPOS, 2018; CONTI, ELICHER e LAVANDOSKI, 2023), são poucas as experiências práticas documentadas em APAs. Por isso, questiona: como a ciência pode contribuir como estratégia de ecoturismo? O objetivo é discutir estratégias do Turismo Científico como apoio ao ecoturismo na APA Foz do Rio Preguiças, Barreirinhas/MA. Criada pelo Decreto 11.899/1991, contemplando diversidade de ecossistemas e biodiversidade, abrangendo cinco municípios: Barreirinhas, Paulino Neves, Tutóia, Água Doce do Maranhão e Araioses, existindo sobreposição de Unidades de Conservação (UC). O procedimento metodológico denominado Knowledge Development Process–Constructivist (Pro-Know-C) desenvolvido por Ensslin et. al (2010) foi aplicado indicando três caminhos de interesse ao ecoturismo: primeiro para a biologia local; segundo, sobre a biodiversidade; e terceiro, análises históricas e críticas dos fixos e fluxos turísticos. Também foram coletados documentos sobre regulação turística e observadas dinâmicas turísticas locais. O diagnóstico apontou predominância do turismo convencional e sazonal, além da inexistência de plano de manejo ambiental, fatores que ampliam riscos aos ecossistemas e indicam carência de iniciativas educativas integradas ao turismo. Assim, o Projeto Turismo Científico em Unidades de Conservação desenvolvido pelo Instituto Tartarugas do Delta e financiado pela Petrobras estruturou três ações: elaboração de placas educativas, contendo informações sobre a biodiversidade local e boas práticas de visitação, implementadas na localidade de Vassouras, onde há visitação aos macacos-prego; produção de uma cartilha destacando a importância do turismo científico como ferramenta complementar ao ecoturismo na UC; e instalação de outdoor, em local estratégico, com informações sobre o conceito de turismo científico, sua relevância na conservação ambiental e orientações para visitantes quanto à conduta responsável em ambientes naturais. Essas iniciativas atuaram diretamente sobre os moradores e visitantes, fortalecendo as práticas ecoturísticas consolidadas, promovendo educação ambiental e divulgação científica no território. O estudo evidenciou o potencial do turismo científico para qualificar o ecoturismo local e ampliar sua dimensão educativa e ambiental. As ações realizadas demonstraram eficácia como ferramentas de sensibilização ambiental e apontaram caminhos para fortalecer o diálogo entre ciência, comunidades tradicionais e visitantes em APA's.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Científico; Ecoturismo; Educação Ambiental; APA Foz do Rio Preguiças; Unidades de Conservação.



Observação de aves em Campo Grande (MS): uma prática inovadora e emergente no ecoturismo para o público 60+

Joana Darc dos Santos, Maristela Benites, Simone Mamede, Waldir Leonel

RESUMO: Em Campo Grande (MS) o estudo investigou a observação de aves como uma prática inovadora no ecoturismo, com foco no público 60+. Integrada a educação ambiental crítica, atividade de “passarinarhar” demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão social, o bem estar físico e mental, e a aprendizagem contínua. Além disso, a prática estimulou o contato direto com a natureza e valorizou o intercâmbio ou conhecimentos entre gerações. A pesquisa adotou uma abordagem qualiquantitativa, utilizando o Google Forms (formulário on-line) para a coletar a percepção dos participantes sobre a observação de aves e seus benefícios. Os resultados evidenciaram que a atividade não apenas proporcionou conexão com o ambiente natural e resgatou memórias afetivas, mas também combateu o etarismo e a exclusão social. Os relatos indicaram que a observação de aves promoveu o engajamento social, o fortalecimento de laços intergeracionais e a valorização dos saberes tradicionais relacionados à biodiversidade local. Nesse sentido, a prática de passarinarhar caracterizou-se como uma inovação no ecoturismo urbano e rural, combinando lazer, educação ambiental e bem-estar. O estudo também reforçou seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à saúde e bem estar (ODS 3), à redução das desigualdades (ODS 10), à conservação na vida terrestre (ODS 15) e a construção de comunidades sustentáveis (ODS 11). A presença de áreas verdes, acessíveis, com infraestrutura adequada e rica biodiversidade, destacou-se como um elemento essencial para a expansão dessas práticas. O estudo ressaltou a importância de promover políticas públicas que incentivem a criação e manutenção de espaços naturais acessíveis, com atenção especial às populações 60+. A observação de aves surgiu, assim, como uma ferramenta pedagógica e ecoturística estratégica, capaz de articular lazer, educação, saúde e conservação ambiental, além de contribuir para construção de uma consciência ecológica coletiva e engajada. Os resultados da pesquisa demonstraram que a observação de aves é uma prática emergente e inovadora dentro do ecoturismo, com potencial transformador na relação entre sociedade e natureza. Ao valorizar os aspectos intergeracionais e educativos da atividade, abriu-se caminho para novas formas de inclusão e sustentabilidade em território sociobiodiverso. A prática, portanto, ultrapassou o mero instrumento, assumindo um papel de destaque na formação de cidadãos mais conscientes e ativos na preservação ambiental e na promoção da justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Educação Ambiental; Intergeracional; Inovação; Observação de Aves.



Parque Estadual de Vila Velha e a Educação Ambiental: revisão integrativa

Karoline da Silva, Marya Vitória Cassani De Oliveira,
Rayssa Aparecida Borges Chuvés, Gabriela Dalzoto Mazzutti,
Lia Maris Orth Ritter Antqueira

RESUMO: O Parque Estadual de Vila Velha é um sítio geológico localizado no município de Ponta Grossa, Paraná, cuja importância cultural, histórica e social é notável. Sua preservação, compreensão e sensibilização ocorrem principalmente por meio da Educação Ambiental (EA) e nas práticas de Ecoturismo. A partir dessa concepção, este trabalho, por meio de Revisão Integrativa (RI), buscou responder à seguinte pergunta norteadora: Como o Parque Estadual de Vila Velha é utilizado em atividades relacionadas à EA? A coleta de dados ocorreu na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES; assim como a de Trabalhos e Monografias da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT). Utilizando o objeto de estudo como palavra-chave no campo de pesquisa dos repositórios, “Parque Estadual Vila Velha”. A RI apresentou sete dissertações (2014-2024) e uma monografia (2022) nas bases de dados da UEPG; cinco monografias (2016; duas de 2021 e duas de 2022), uma dissertação (2019) e uma tese (2016). Considerando a leitura das obras, observou-se que embora o Parque Estadual Vila Velha seja muito conhecido na região, os trabalhos que envolvem a referida Unidade de Conservação como objeto de estudo focam na relação de análise de populações da flora e fauna local; formações das furnas e na gestão. Quando presente, a EA é brevemente mencionada, sem uma abordagem para o ensino e até mesmo descontextualizada quanto à pesquisa em si. Considera-se, também, a possível exclusão de obras por não mencionarem o nome completo do Parque. De posse destes resultados preliminares, as autoras consideram realizar trabalhos futuros voltados para pesquisa e elaboração de materiais didáticos que contribuam para a inserção da EA e na adoção da prática do Ecoturismo, tendo o Parque como temática em projetos de extensão e disponibilizando para os estudantes de licenciatura e demais profissionais da educação, além de incentivar a produção de monografias, dissertações e teses na área.

PALAVRAS-CHAVE: Sítio Geológico; UEPG; UTFPR; Coleta de Dados; Ecoturismo.



PG em foco: memória turística

Victoria Ianoski Ribeiro de Cerqueira, Mariluci Lemes Prestes Miranda,
Leandro Baptista

RESUMO: O projeto "PG em Foco: Memória Turística" consiste em um jogo da memória educativo desenvolvido por acadêmicas do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com propósito educativo e motivacional, visando ampliar o conhecimento sobre os atrativos turísticos de Ponta Grossa através de uma experiência lúdica e interativa. Inspirado no "Jogo da Memória: Parque Nacional dos Campos Gerais", o jogo é composto por 44 cartas (22 pares), cada carta apresenta a imagem e o nome dos monumentos e atrativos turísticos da cidade, como o Parque Estadual de Vila Velha, Buraco do Padre, Catedral Sant'Ana, Estação Saudade, Cine Teatro Ópera, entre outros pontos importantes da cidade. O material inclui também um manual com regras e informações sobre cada local representado nas cartas e um dado para determinar a ordem dos jogadores. O processo de criação envolveu diversas etapas, desde a concepção da ideia, pesquisa e seleção dos 22 atrativos turísticos mais relevantes, design da logo e das cartas, até a confecção física do produto com caixa e peças de madeira personalizadas com adesivos. As regras são simples: os jogadores, em turnos determinados pelo dado, viram duas cartas buscando formar pares, ao encontrar um par correspondente, o jogador retira essas cartas do jogo e ganha mais um turno, podendo consultar o manual para conhecer informações sobre o atrativo, o jogo termina quando todos os pares forem encontrados, sendo vencedor quem coletar mais pares. O jogo incentiva habilidades como memória, concentração e reconhecimento de padrões, além de promover a interação social e a troca de conhecimentos sobre o patrimônio cultural da cidade. Seu público-alvo inclui tanto moradores de Ponta Grossa quanto turistas interessados em conhecer mais sobre os atrativos da cidade de forma divertida. O projeto foi apresentado na disciplina de Gamificação em Turismo e representa uma ferramenta educacional inovadora e eficaz que não apenas entretem, mas também desperta o interesse em visitar e conhecer mais sobre a história e importância de cada atrativo para o turismo local, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e natural da cidade. Conclui-se que o projeto demonstra o potencial da gamificação como ferramenta inovadora para a educação turística e patrimonial, promovendo o engajamento e a aprendizagem significativa, reforçando positivamente a identidade local e o sentimento de pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Jogo da Memória; Ponta Grossa; Patrimônio Cultural; Educação Lúdica.



Políticas públicas para o Turismo de Observação de Vida Silvestre nas Unidades de Conservação Brasileiras

Hemilly Thalia Ferreira da Silva, Simone Mamede

RESUMO: O turismo de observação da vida silvestre vem se consolidando como uma prática relevante para valorização das Unidades de Conservação (UCs) brasileiras, contribuindo para a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. No entanto, a regulamentação dessa atividade ainda é incipiente ou inexistente em grande parte dos estados brasileiros. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento e análise das portarias e normativas relacionadas ao turismo de observação da fauna silvestre em UCs federais e estaduais, identificando os estados com regulamentações específicas, seu grau de detalhamento, aplicabilidade e efetividade. A metodologia se baseou em pesquisa documental em sites oficiais de órgãos gestores, além da análise comparativa de regulamentos publicados entre 2000 e 2024. Os resultados apontam que, enquanto o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal, apresenta diretrizes mais robustas com base no SNUC e no Decreto nº 8.974/2017, apenas alguns estados dispõem de normativas específicas. Em Minas Gerais, as Portarias nº 119 e 120 de 2017 e nº 78 de 2023 do Instituto Estadual de Florestas (IEF) regulamentam o uso público com exigências como cadastramento de observadores, controle de visitação e monitoramento de impactos. No Paraná, o Instituto Água e Terra (IAT) estabeleceu regras para condutores, drones e captação de imagens em UCs por meio das Portarias nº 430/2024, 86/2023 e 89/2021. Em São Paulo, decretos estaduais (nº 65.774/2021 e nº 57.933/2012) e normas da Fundação Florestal regulam atividades como sobrevoo de drones, trilhas e cadastro de condutores ambientais. No Tocantins, os regulamentos das UCs proíbem práticas prejudiciais à fauna, como alimentação de animais e poluição sonora, exigindo também o monitoramento contínuo das trilhas. Em nível federal, além das diretrizes já existentes, em 2024 é criado o Projeto de Lei 4870/24 que Institui a Política Nacional de Visitação em Unidades de Conservação. Conclui-se que há a necessidade de diretrizes nacionais que articulem conservação, segurança e qualidade da experiência dos visitantes e valorização das comunidades, com base em critérios técnicos e participativos que visem à efetividade da conservação socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Natureza; Vida Silvestre; Políticas Públicas; Regulação Ambiental.



Potencialidades do ecoturismo e turismo de aventura nos morros do sul de Porto Alegre

Rafael Frois, Marta Vianna Bedin, Sharon Keterine

RESUMO: Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, são recorrentes debates sobre a necessidade de atrair parte dos turistas que passam pela cidade em direção a Serra Gaúcha (Gramado, Canela e Bento Gonçalves). Considerando que é uma capital com vastas áreas de proteção ambiental, o turismo em áreas naturais apresenta-se com um promissor segmento pouco explorado pelo receptivo turístico, em especial os Morros da Zona Sul da Cidade. Neste contexto, seguindo as sugestões de Cunha & Bianchi (2022) sobre a necessidade de formação de profissionais de turismo nesta região da cidade, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Restinga, iniciou atividades para engajamento de futuros profissionais de turismo, esporte e lazer. O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos estudantes do curso de gestão desportiva e de lazer para as potencialidades do Morro Cecílio Monza localizado no bairro Restinga enquanto recurso turístico. Como procedimento metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa, como a coleta de dados a partir da revisão bibliográfica conforme sugere Gil (2008), observação simples (Gil, 2008), realização de registro fotográfico e realização de grupo focal (Barbour, 2009). Os resultados apresentaram que este morro localizado na periferia da zona sul da cidade é um recurso turístico que apresenta potencial para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo, educação ambiental e turismo de aventura, além de ser uma excelente oportunidade para atuação profissional dos gestores de desporto e lazer e de guias de turismo, especialmente pelo Mirante que apresenta um visual de contemplação da zona sul da cidade. Entretanto, a ocupação irregular de moradores no topo do morro pode inviabilizar a atividade de grupos de escolares, de caminhada, ciclismo e visitantes autônomos, uma vez que o acesso está parcialmente bloqueado. Sugere-se maior envolvimento da comunidade para valorização da área de preservação ambiental e da transformação do local em um Parque Público, nos moldes do Parque Municipal Morro do Osso, com ações de preservação e educação ambiental. No grupo focal foi sugerido parceria de cooperação entre o IFRS-Restinga, a Prefeitura e as famílias que moram na parte alta do Cecílio Monza.

PALAVRAS-CHAVE: Morro Cecílio Monza; Turismo de Aventura; Restinga; Turismo Porto Alegre.



Produção e consumo responsáveis nos Campos Gerais: contribuições do turismo para o ODS 12

Mariluci Lemes Prestes Miranda, Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: O turismo, um dos setores de maior crescimento global, enfrenta o desafio de equilibrar seus benefícios econômicos com a necessidade de proteger o planeta e promover o bem-estar social. A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelos Estados Membros das Nações Unidas (ONU), representa um plano de ação global para assegurar a integridade do planeta. No cerne dessa agenda estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre eles, está o ODS 12 “Produção e Consumo Responsáveis”, no qual uma das metas é elaborar e aplicar instrumentos para monitorar os efeitos no desenvolvimento sustentável, a fim de alcançar um turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais. O objetivo deste trabalho foi investigar a contribuição do turismo para a consecução do ODS 12 nos Campos Gerais, através de exemplos que já ocorrem. A pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo, realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental. Foi utilizado como base o “Guia para um Turismo Sustentável” desenvolvido pela UNESCO, que oferece diretrizes práticas para gestão sustentável do turismo. Os resultados demonstraram que o setor turístico possui potencial para influenciar padrões de consumo e produção através da promoção de práticas sustentáveis, conscientização dos visitantes, valorização de produtos locais e monitoramento de impactos. Como exemplos nos Campos Gerais são citados: 1) o Parque Estadual de Vila Velha - PR, sendo a primeira Unidade de Conservação da categoria “parque” do país a conquistar o selo “Aterro Zero” por gestão de resíduos sólidos. Esse selo é uma certificação que reconhece empresas e organizações que conseguem destinar 100% de seus resíduos para alternativas que não envolvem o descarte em aterros sanitários, reduzindo o envio de resíduos para aterros através da prevenção, redução, reciclagem e reuso; e 2) o município de Arapoti - PR, que se destaca na Rota do Queijo Paranaense com sua produção artesanal premiada pelo “CNA Brasil Artesanal”, concurso promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), para reconhecer e valorizar a produção artesanal de alimentos e bebidas. Participar dessa rota fortalece a economia circular, as tradições culturais e locais. Conclui-se que essas práticas sustentáveis no turismo podem contribuir para a transição global em direção a modelos de desenvolvimento sustentável, desde que haja engajamento de todos as partes interessadas para atingir os objetivos alinhados às metas do ODS 12.

PALAVRAS-CHAVE: Arapoti; Aterro; Queijo; Turismo Sustentável; Parque Estadual de Vila Velha.



Proposta paisagística para o Parque Buraco do Padre, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Pablo Victorio Garcia Bach, Marta Regina Barrotto do Carmo

RESUMO: O Parque Buraco do Padre é referência de turismo ecológico no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Sua notoriedade é creditada especialmente pela presença de uma furna, cavidade vertical com 40 metros de profundidade de onde emerge uma suntuosa cascata. Embora contido nas dependências limítrofes do Parque Nacional dos Campos Gerais (PARNA), o paisagismo empregado em áreas construídas explora principalmente espécies exóticas e com potencial invasor, deprimindo seu propósito inerente de conservação e de promoção de educação ambiental. Este estudo teve como objetivo apresentar um levantamento seletivo acerca das espécies com potencial ornamental da flora nativa regional, sob justificativa de propor um modelo paisagístico visando valorizar a biodiversidade e a identidade das áreas naturais do referido parque. A fim de atestar a ocorrência de espécies nativas do PARNA adaptadas ao cultivo foram realizadas consultas à listagem de estudos florísticos, ao acervo do Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG), assim como registros online de coletas de herbários nacionais pela plataforma SpeciesLink. Através dos referidos bancos de dados e buscas à literatura disponível foram coletadas informações referentes ao hábito, época de floração e frutificação, status de conservação, luminosidade, formas de propagação e recomendação de uso. Foram selecionadas 22 espécies, pertencentes a 12 famílias botânicas, com alto potencial ornamental, destacando uma ameaçada de extinção na categoria vulnerável, o butiazinho (*Butia microspadix* Burret.). Dentre as espécies, seis apresentam hábito arbustivo, cinco são herbáceas, quatro são epífitas/rupícolas, quatro palmeiras e três trepadeiras. Os caracteres morfológicos, fenológicos, viabilidade reprodutiva para o cultivo e aplicabilidade foram organizados em um variado catálogo de plantas hábeis. A adoção de um paisagismo com flora nativa não apenas reafirma o papel conservacionista do parque, como também enriquece a experiência do visitante, ampliando sua conscientização sobre a singularidade, vastidão e a riqueza da flora nativa dos Campos Gerais, bem como a importância de sua preservação. Essa abordagem, que visa gradualmente extinguir o uso de espécies exóticas no paisagismo convencional em áreas de relevância ambiental, fornece arcabouço para propostas de transformação não somente no Parque do Buraco do Padre, como também em outras áreas de conservação. Sendo assim, a valorização da biodiversidade vegetal, do patrimônio natural e da identidade local, consolida um modelo de ecoturismo genuinamente sustentável e educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Campos Gerais; Florística; Conservação; Educação Ambiental; Biodiversidade.



Trilhas ecológicas do Parque Estadual Rio da Onça (PR) e a cegueira macromicológica: Dados preliminares

Giuliane Stauski Florencio, Lia Maris Orth Ritter Antqueira

RESUMO: Os fungos são importantes personagens na teia da vida, atuando como os principais organismos destruidores de matéria orgânica na biosfera, no entanto, mesmo contribuindo substancialmente para o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas e tendo importância médica e econômica, acabam sofrendo com a chamada “cegueira micológica”, termo associado a invisibilização do reino fungi perante todas as suas contribuições ao globo. Dado esse contexto, em uma saída de campo realizada no Parque Estadual do Rio da Onça (PERO) em 2025, uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral, localizada no litoral de Matinhos-PR, observou-se em meio a vastidão de bromélias, uma grande biodiversidade de macrofungos (cogumelos), de espécies e cores variadas, dispostos majoritariamente nas áreas rasteiras da trilha, os quais são favorecidos pela umidade das superfícies alagadas. Frente ao reconhecimento prévio dos espécimes e seu registro fotográfico, surgiram as seguintes indagações: a) Como a temática dos macrofungos aparece nos estudos realizados no PERO? b) A funga é considerada nos monitoramentos de Biodiversidade ou apenas a fauna e flora é contemplada? c) Durante as saídas de campo, os professores incentivam seus alunos a perceber os fungos pelo caminho? A partir disso, fez-se uma breve pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, a fim de investigar materiais referentes ao parque, o que resultou em percepções que evidenciam a carência de estudos que mapeiam as populações mencionadas, inclusive, não contabilizando nenhuma ocorrência de palavras como “fungo(s)”, “fungi” ou “cogumelos” no Plano de Manejo da UC e nem na página do PERO, presente no portal digital do Instituto Água e Terra (IAT). Este cenário difere bastante ao ser comparado com a documentação de avifauna, mastofauna, herpetofauna, ictiofauna e de cobertura vegetal na região, assim refletindo na imprescindibilidade do olhar atento voltado aos macromicetos, seja durante levantamentos técnicos de diversidade biológica ou em saídas de campo escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Biológica; Cegueira Fúngica; Fungos; Matinhos; Unidades de Conservação.



Trilhando os ODS: proposta lúdica de sensibilização para a Agenda 2030

Nicoly da Rocha Michalski, Milena Semberger, Jasmine Cardozo Moreira

RESUMO: A implementação de práticas sustentáveis e o fortalecimento da consciência ambiental têm ocupado um papel de destaque nas abordagens educacionais e sociais. No entanto, esses temas nem sempre são explorados de forma atrativa. Nesse sentido, os jogos educativos, por seu caráter lúdico e interativo, representam uma alternativa eficaz para facilitar o entendimento de abordagens ligadas à sustentabilidade, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Considerando esse desafio, o presente estudo teve como foco a criação de um jogo de tabuleiro voltado à divulgação dos ODS, com o intuito de incentivar atitudes conscientes por meio de uma proposta acessível, reflexiva e divertida. Com esse propósito, o objetivo geral foi desenvolver um jogo que estimule a compreensão dos ODS de forma lúdica. Para isso, buscou-se, especificamente, compreender os princípios e metas dos ODS, relacionando-os à educação ambiental e ao turismo; elaborar uma mecânica baseada em ações positivas e negativas que influenciem o avanço no tabuleiro e, consequentemente, o alcance das ODS; e por fim, promover o conhecimento sobre os ODS de maneira acessível. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa utilizou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em fontes bibliográficas e documentos oficiais, como a Agenda 2030. Como resultado, foi desenvolvido o jogo “ODSafio”, no qual os participantes lançam dados e avançam ou recuam casas conforme atitudes que contribuíam ou não para o cumprimento dos ODS; além disso, algumas casas trazem situações inspiradas em contextos reais que incentivam a reflexão sobre práticas sustentáveis no cotidiano. Tais situações envolvem decisões que afetam o meio ambiente, valores éticos e o bem-estar social, por exemplo, permitindo aos jogadores vivenciarem, de forma simples, os desafios e consequências que a vida pode apresentar, relacionando-os com a sustentabilidade. Desse modo, o jogo buscou proporcionar uma vivência simples e engajadora dos desafios relacionados à sustentabilidade, promovendo, de maneira acessível, o aprendizado e a sensibilização sobre os ODS. A iniciativa sugeriu o potencial dos jogos como recurso pedagógico para integrar sustentabilidade, educação ambiental e turismo em contextos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Jogos Educativos; Educação ambiental; Sustentabilidade.



Vivências em áreas protegidas como estratégia pedagógica no Turismo de Observação de Vida Silvestre (TOVS)

Simone Mamede, Maristela Benites, Lucas Ribas Casanova,
Maria Clara Maciel Dias, Amanda Maciel Assis

RESUMO: Traduzir e materializar na prática o conteúdo teórico sobre o Turismo de Observação de Vida Silvestre (TOVS) explanado em sala de aula. Esse é um dos grandes desafios para a aprendizagem integral dos estudantes nos diversos níveis de ensino. O TOVS é uma ferramenta estratégica para a conservação da biodiversidade e a educação ambiental, porém sua efetividade depende da superação de abordagens exclusivamente teóricas. Este estudo investiga como vivências práticas em áreas protegidas podem consolidar o conhecimento acadêmico e promover uma formação interdisciplinar, integrando teoria e prática. A pesquisa foi conduzida com discentes do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), durante uma aula de campo no Parque Estadual Matas do Segredo, localizado em Campo Grande (MS), reconhecida como a capital brasileira do Turismo de Observação de Aves. A metodologia adotada incluiu atividades imersivas, como técnicas de observação e identificação de espécies da avifauna, mastofauna, invertebrados e flora, produção de contramoldes de pegadas de mamíferos, uso de plataformas de ciência cidadã e análise de zonas de uso público conforme o plano de manejo e discussões sobre a aplicação do TOVS em unidades de conservação. Participaram sete discentes de formações diversas, incluindo biólogos, turismólogos, bacharéis em direito e uma engenheira florestal, cujas percepções foram analisadas qualitativamente. Os resultados demonstraram impactos significativos na formação dos participantes. Para os profissionais do Direito, a experiência prática ampliou a compreensão das políticas ambientais, integrando dimensões jurídicas e ambientais. Os turismólogos destacaram o potencial do TOVS como ferramenta de educação ambiental e qualificação profissional, reforçando a necessidade de práticas sustentáveis. Já o biólogo e a engenheira florestal ressaltaram a importância da multidisciplinaridade, que permitiu articular conhecimentos técnicos sobre biodiversidade com sensibilização ambiental, mesmo em áreas naturais inseridas em contextos urbanos. Conclui-se que a abordagem pedagógica baseada em vivências práticas não apenas consolida o aprendizado teórico, mas também fortalece o comprometimento com a conservação da biodiversidade. A integração entre academia, gestão de áreas protegidas e turismo sustentável mostrou-se fundamental para a formação de profissionais engajados. Recomenda-se a replicação dessa estratégia em diferentes disciplinas e cursos, contribuindo para o aprimoramento do TOVS como instrumento de conservação e desenvolvimento territorial sustentável, alinhado aos princípios da educação ambiental e da gestão participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Conservação; Biodiversidade; Multidisciplinaridade, Práxis, Turismo sustentável.



Monitoramento e avaliação da experiência dos visitantes e serviços em parques nacionais com concessão turística

Grislayne Guedes Lopes da Silva; Jordana de Souza Cavalcante

RESUMO: Parcerias em parques nacionais brasileiros são estabelecidas com o propósito de qualificar a experiência dos visitantes na realização de atividades de ecoturismo e turismo de aventura nesses espaços públicos. As concessões turísticas ou concessões de serviços de apoio à visitação, um tipo de contrato firmado entre o poder público e o setor privado, foram uma das estratégias definidas pelo ICMBio (órgão ambiental concedente) para melhorar os serviços de visitação e a experiência dos visitantes nos parques nacionais no Brasil. Diante desse contexto, o principal objetivo deste trabalho é identificar as metodologias utilizadas para avaliação da experiência dos visitantes e da qualidade da prestação de serviços nos parques nacionais com concessão turística. O caminho metodológico deste estudo, de abordagem qualitativa e exploratória, foi construído a partir de: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental sobre as concessões turísticas, experiência dos visitantes e qualidade da prestação de serviços em áreas protegidas, e levantamento de documentos técnicos do órgão ambiental e parceiros, além de informações nos sites oficiais dos parques nacionais e nos contratos de concessão. Como principais resultados, identificou-se que as concessionárias nos parques nacionais em estudo utilizam a pesquisa de satisfação como principal instrumento para avaliação dos serviços prestados e a experiência dos visitantes. As principais metodologias de pesquisa identificadas foram: o *Net Promoter Score* (NPS), enviado por e-mail aos visitantes que compram seus ingressos online, para mensurar seus níveis de satisfação em relação à visita; o *Customer Satisfaction Score* (CSAT); e questionários de pesquisa, com perguntas não padronizadas, aplicados por cada concessionária no parque em que atua de forma amostral a cada três meses, a partir do uso de questionários impressos ou digitais em tablet. Considera-se que é necessário definir uma metodologia padrão para pesquisa de satisfação nos contratos de concessão, além dos instrumentos tecnológicos a serem utilizados para coleta de dados e geração de relatórios técnicos, bem como os modelos de pesquisa precisam ser padronizados. No cenário atual identificado, nota-se que não é possível tecer comparações entre as pesquisas aplicadas nos parques nacionais com concessão, pois cada concessionária tem seus próprios modelos de questionários, sua própria metodologia e tecnologias utilizadas. Diante disso, conclui-se que a institucionalização de uma política de monitoramento da qualidade dos serviços prestados mais robusta pode contribuir para uma governança mais transparente, responsável e orientada a ampliar a experiência dos visitantes nos parques nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento e Avaliação (M&A); Áreas Protegidas; Parcerias; Concessões Turísticas; Parques Nacionais.